



Figura 1: Maquete virtual da fachada principal Residência Alcyr Meira  
Fonte: Lab. MORAR - Escritório M2N Arquitetura.

## ARQUITETO ALCYR MEIRA: APRENDENDO COM SUAS CONCEPÇÕES

*ARCHITECT ALCYR MEIRA:  
LEARNING FROM HIS CONCEPTIONS*

*ARQUITECTO ALCYR MEIRA:  
APRENDIENDO DE SUS CONCEPCIONES*

Por: **R. G. NUNES, MARCIA CRISTINA<sup>1</sup>; G. NUNES, MATHEUS<sup>2</sup>**

---

1. Doutora, Universidade da Amazônia, marcianunes2011@gmail.com

2. Mestrando do PPGCLC/UNAMA, Universidade da Amazônia, mgnprofessor@gmail.com

**ENTREVISTADO(A):**

Alcyr Boris de Souza Meira

**EDIÇÃO E REVISÃO DA ENTREVISTA:**

Marcia Cristina R. G. Nunes

**ROTEIRO:**

Marcia Cristina R. G. Nunes e Matheus Gonçalves Nunes

**ENTREVISTADOR (ES):**

Marcia Cristina R. G. Nunes e Matheus Gonçalves Nunes

## MINIBIO DO ENTREVISTADO

Alcyr Meira é graduado como Engenheiro Civil (1956) e Arquiteto e Urbanista (1963), ambos pela Universidade Federal do Pará – UFPa. Vice Reitor da Universidade Federal do Pará. Professor visitante da *School of Architecture da Rice University Houston/Texas* (1968). Ex-Superintendente da SUDAM. Sócio e ex-presidente do IAB – Instituto dos Arquitetos do Brasil, Belém-PA. Professor Emérito da UFPa. Membro e Presidente da Academia de Letras e Membro do Instituto Histórico e Geográfico do Pará. Desde 1969, é proprietário do escritório Alcyr Meira e Cia. Ltda, ainda em funcionamento.

## FOTO DO ENTREVISTADO

Figura 2: Alcyr Meira na apresentação de palestra na UFPa



Fonte: Alcyr Meira em uma apresentação de palestra no Auditório da UFPa.

## ARQUITETO ALCYR MEIRA: APRENDENDO COM SUAS CONCEPÇÕES

O Grupo de Pesquisa A CASA: INVENTÁRIO PATRIMONIAL DAS FORMAS DE MORAR iniciou suas atividades em 2020. Por conta da pandemia COVID-19, teve suas pesquisas estagnadas e retorna em 2023 com a pesquisa **HABITAR MODERNO E CONTEMPORÂNEO LUSOBRASILEIROS** investigando as formas de morar da arquitetura moderna, compreendida no período de 1950 a 1980 e da arquitetura contemporânea, dos anos 1990 em diante, se dará entre os Estados da Amazônia Legal – Pará, Maranhão, Amazonas e Roraima e a cidade de Lisboa em Portugal. O objetivo desta pesquisa é sobre a residência unifamiliar, a casa, entendida e estudada não apenas como edifício concreto, habitável, que se pode experimentar – com toda a sua caracterização formal, espacial, construtiva, material e as relações que se estabelece no sítio, mas igualmente como obra que registra na sua formalização um conjunto de fatores que confluem e determinam a sua concepção: fatores sociais, culturais, artísticos, históricos, econômicos e tecnológicos.

Assim, o objeto de estudo serão **casas projetadas por arquitetos para sua moradia própria**, onde a casa será entendida, também, como expressão dos modos de vidas de quem a habita, como reflexo de quem a concebe e como registro da sociedade e do tempo. No Estado do Pará, em Belém, um dos arquitetos estudados foi Alcyr Meira, onde nos abriu as portas de sua casa e de seu escritório para que pudéssemos compreender a concepção do projeto de sua residência e, dessa forma, podermos executar o produto final da pesquisa em realidade virtual na inauguração da **“Exposição Casas de Arquitetos: passeio imersivo do Habitar Moderno Lusobrasileiro”** que estará acontecendo a partir de 23.SET a 23.NOV.24 no Museu da UFPA, em Belém.

Alcyr Meira é cativante por seus conhecimentos, explicações e simpatia quando a conversa gira em torno da arquitetura, seu bem maior. Após nossa explanação sobre a pesquisa que o convidávamos, não deixamos escapar, nessa oportunidade, de fazer-lhe outras perguntas, além de sua residência moderna.

**MARCIA NUNES:** Boa tarde Dr. Alcyr. Estamos aqui eu e Matheus, meu filho, que também é arquiteto, para convidá-lo a ser um dos integrantes da nossa pesquisa **HABITAR MODERNO E CONTEMPORÂNEO LUSOBRASILEIROS**, que dentro de Belém, junto com Camilo Porto de Oliveira e Jorge Derenji foram arquitetos que projetaram suas próprias residências modernas e entendê-las desde sua concepção, conceitos e execução da forma de morar desse período.

**ALCYR MEIRA:** Oi Marcia, é sempre um prazer revê-la, e lembro-me do Matheus na defesa de TCC de minha neta que ocorreu no seu Escritório quando você foi orientadora da Nathalia e depois fizemos nossa primeira entrevista juntos. Estou ansioso para iniciarmos a falar sobre o projeto de minha residência. Gostei muito do convite.

**MARCIA NUNES:** Dr. Alcyr, antes de iniciarmos o assunto da pesquisa, me lembre por que o senhor não iniciou seus estudos pela Arquitetura e preferiu fazer Engenharia primeiro.

**ALCYR MEIRA:** Quando alcancei a idade de acesso ao nível superior, ao término do curso científico, não existia em Belém uma universidade, mas tão somente sete instituições de ensino: Direito, Medicina, Engenharia, Economia, Farmácia, Odontologia e Serviço Social. Constatei desolado a inexistência do ensino da Arquitetura, meu objetivo.

Meu pai sugeriu-me a inscrição no vestibular de engenharia, arrematando o conselho com sábias e proféticas palavras:

- “Só existe escolas de arquitetura nas grandes metrópoles. Não acho prudente que te afastes de nossa terra. Sugiro que te inscrevas no vestibular da Escola de Engenharia do Pará. De posse do diploma de engenheiro, estarás apto a realizar teus projetos. Quando for criado o curso de Arquitetura em Belém – que tudo indica não demorará a acontecer– realizarás, então, o teu sonho”.

**MATHEUS NUNES:** E por que o senhor já sabia que gostaria de ser arquiteto? Acatou a sugestão de seu pai?

**ALCYR MEIRA:** Desde cedo, muito cedo, a partir do curso primário do Colégio Moderno, tinha minhas atenções voltadas ao desenho. Eu estava, sem saber, desenvolvendo lentamente as manifestações iniciais de uma criatividade inata, sopro de uma vocação que iria crescer progressivamente. Aos oito anos de idade já dominava com relativa facilidade a pintura a óleo, convivendo com telas, pincéis e tintas com razoável desenvoltura. Era muito aplicado e gostava muito de ler e estudava assuntos que me chamavam atenção.

Ao correr dos anos fui consolidando uma biblioteca razoável, onde predominavam publicações voltadas a arquitetura e belas artes, editadas nos Estados Unidos e na Europa. A revista *“L’Architecture d’Aujourd’hui* – editada na França – considerada a melhor revista de arquitetura do mundo, era, indiscutivelmente a minha preferida. Ao acatar aquele sábio conselho de meu pai, estava eu dando o primeiro passo para uma trajetória que iria me encaminhar a grandes conquistas pessoais e profissionais. Em dezembro de 1956, recebi o diploma de Engenheiro Civil, em sessão solene realizada na sede da Escola de Engenharia do Estado do Pará.

**MATHEUS NUNES:** E depois de quantos anos o senhor fez Arquitetura? Foi em Belém ou foi para cidade grande, como se referiam os seus pais?

**ALCYR MEIRA:** Em 02 de julho de 1957, foi criada a Universidade Federal do Pará, movimento do qual participei intensamente como presidente da União Acadêmica Paraense - UAP, sendo o sexto funcionário nomeado para a recém-criada instituição, onde passei a ocupar o cargo de Diretor do Departamento de Planejamento e Obras.

O campus da UFPa foi por mim projetado, no fim da década de 60, em 13 de agosto de 1968 era inaugurado o Conjunto Universitário Pioneiro, atual Campus Guamá.



Figura 3: Campus com 20 blocos edificadas



Figura 4: Alcyr Meira e Reitor na visitação do Campus

Em 1963 foi instalado o Curso de Arquitetura, integrado ao Centro Tecnológico da UFPa, no qual foi criado um Curso de Adaptação Profissional, destinado a engenheiros, que seria realizado no período noturno. Apesar da responsabilidade decorrente do exercício da chefia do Departamento de Planejamento e Obras, submeti-me ao concurso vestibular para ingresso a esse curso, tendo sido aprovado em primeiro lugar. Em 1966, após três anos de atribuladas atividades docentes na Escola de Engenharia e no Núcleo de Física e Matemática da UFPa, que se somavam às atividades administrativas na universidade, recebi o almejado diploma de arquiteto, tendo sido o orador da turma

**MATHEUS NUNES:** O senhor atuou como professor na UFPa?

**ALCYR MEIRA:** No ano seguinte, 1967, passei a integrar o corpo docente daquele Curso, assumindo a direção de duas disciplinas: “Teoria da Arquitetura” e “Arquitetura Brasileira”, das quais fui o titular durante o período de trinta anos corridos.

O incremento do conhecimento teórico e histórico que acumulei nesses anos de magistério, agregado à experiência profissional adquirida em mais de uma centena de projetos, a maioria de médio e grande porte, proporcionou-me definir uma metodologia de concepção e desenvolvimento dos mesmos, cuja eficácia era fundamentada em normas e regras voltadas às funções básicas da Arquitetura, dando-lhe maior racionalidade.

A aula inaugural do semestre da disciplina Teoria da Arquitetura era com ênfase aos seus fundamentos, na qual eu apresentava sinteticamente os objetivos e metas da ciência/arte denominada Arquitetura.

**MARCIA NUNES:** Como professora eu sempre achei que a teoria nos ajuda a desenvolver uma técnica de projeto. O senhor pensa o quê, a esse respeito?

**ALCYR MEIRA:** Penso exatamente assim... a “mensagem” era exposta através de uma listagem sumária dos procedimentos a serem invariavelmente adotados para a execução de um projeto, fosse de pequeno, médio ou grande porte, abrangendo qualquer tipo de necessidades. São feitas sempre quatro questionamentos: **O QUE FAZER** - Definição do objeto do projeto; **ONDE FAZER** - Definição do local que abrigará o projeto; **COMO FAZER** - Definição do sistema conceutivo; e **QUANDO FAZER** - Definição do cronograma físico/financeiro. Essa formulação básica, resume o desenvolvimento a ser adotado para o planejamento, lema que venho adotando na longa estrada da vida, pavimentada por sessenta e cinco anos de exercício da engenharia civil e cinquenta e cinco da arquitetura e urbanismo.

**MARCIA NUNES:** Vamos começar então, a falar sobre o projeto de sua casa. Partindo de um pressuposto moderno, como surgiu a ideia da casa com esse tipo de partido?

**ALCYR MEIRA:** Tenho toda a concepção e fases dessa casa na cabeça. Em 1966 deliberei construir minha residência (onde até hoje moro), adotei tais recomendações, na certeza de que estaria criando um espaço que atenderia as necessidades da família, sob a égide dos fundamentos da arquitetura, integrando-se

harmoniosamente ao patrimônio arquitetônico e cultural de Belém.

Estribado no primeiro conceito – **O QUE FAZER** – dei início à pesquisa das conveniências e anseios da minha família, seus desejos, suas aspirações, até mesmo seus temores e inquietudes, bem como suas necessidades futuras. A análise e estudo dessa lista habilitou-me a formular o Programa de Necessidades do projeto, indubitavelmente o mais importante tópico a ser observado nessa etapa preliminar, pois cada família tem suas peculiaridades, as quais devem ser atendidas na formulação desse item. Nesta fase inicial, ficou plena e satisfatoriamente delineado o Escopo do Projeto: “Uma residência deve ser, fundamentalmente o abrigo de uma família, proporcionando-lhe conforto, segurança, privacidade e interação com o meio circundante”.

O segundo conceito – **ONDE FAZER** – vincula-se à análise do local onde o empreendimento será implantado, ou seja, do conhecimento do terreno disponível para a sua efetivação e áreas abrangentes.

No meu caso, ele integrava um loteamento denominado Jardim São Luís (condomínio residencial por mim projetado e construído), localizado na Avenida Nazaré, entre as ruas Dr, Moraes e Benjamim Constant, pertencente à Empresa de Cinema São Luís Ltda, a maior empresa do gênero no Brasil. Juntamente com meu pai e meu irmão, adquirimos quatro lotes geminados que totalizavam 48,00 m x 24,00 m (largura x profundidade), localizados no alinhamento frontal do condomínio, que imediatamente transformei em três lotes conjugados, medindo cada um 16,00 m x 24,00 m (largura x profundidade). Foi a mim destinado o lote de esquina da via de acesso ao condomínio, enquanto meu pai ficou com o lote localizado à esquina da via de saída do mesmo, cabendo ao meu irmão o lote central.

Merece registro o fato de que esse terreno, de grandes proporções, estava reservado para a construção do Cinema São Luís, empreendimento que era anunciado em imensa placa ali instalada com os seguintes dizeres: “BREVEMENTE NESTE LOCAL SERÁ CONSTRUÍDO O CINE SÃO LUÍS”. O MAIOR CINEMA DO BRASIL”: Essa promessa

nunca se concretizou, vindo a gerar o lançamento imobiliário retro mencionado.

A Terceira Etapa – **COMO FAZER** – é, efetivamente, a mais importante de todas, pois nela é consolidada a definição do sistema de planejamento, suas normas, diretrizes básicas, parâmetros e vetores, instrumentos de intervenção que geram o Escopo do Projeto e o seu desenvolvimento. Todos os componentes teóricos do mesmo passaram a tomar corpo, graças ao levantamento de informações técnicas destinadas a alimentar a composição do Programa de Necessidades, o Zoneamento e Setorização e, finalmente, o Partido Arquitetônico a ser adotado.

É pertinente ressaltar que a área original era caracterizada por um vasto terreno, no interior do qual localizavam-se um palacete de grandes proporções e uma casa de tamanho médio, edificações que foram posteriormente demolidas, distribuindo-se o entulho pelas áreas de menor cota do futuro condomínio.

Graças a isso, o terreno global que já era elevado, adquiriu uma cota média ainda maior, cerca de +1,20 m acima da cota da calçada da via pública. A topografia do meu lote, entretanto, apresentava uma cota média +1,60 m, o que considerei um condicionante altamente favorável ao projeto, conforme justificarei a seguir. Vislumbrei a possibilidade de desenvolver o projeto em três níveis, localizando a garagem (com capacidade para quatro veículos) sob a laje de piso do Salão de Estar. Essa solução seria melhor analisada ao correr da concepção do projeto, quando concluí pela sua adoção.

**MARCIA NUNES:** Maravilha Dr. Alcyr. Me fale sobre o partido arquitetônico.

**ALCYR MEIRA:** Elaborado o Programa de Necessidade - fase inicial que antecede o Estudo Preliminar- passei ao Zoneamento e Setorização do prédio, que começava a revelar as intenções de solução física, proporcionando o esboço o Partido Arquitetônico a ser adotado em planta e volume. O Partido Arquitetônico adotado teve como diretriz a formulação de um projeto modernista, capaz de atender as exigências climáticas da região, levando em conta os índices de temperatura, umidade, pluviometria

abundante, insolação e ventos dominantes, sem esquecer a proteção contra insetos e meliantes.

Creio ainda que se levando ainda em conta o relacionamento do imóvel com o meio ambiente, o projeto atendeu com marcante eficiência esse item, com a integração do jardim posterior ao complexo arquitetônico, tornando-se seu lugar geométrico, centro de convergência familiar, catalizador da agregação e convivência de seus ocupantes. Até os dias atuais o jardim vem sendo usado para atividades recreativas e contemplativas, cumprindo ainda sua função de local do café matutino, onde a família saboreia o jejum sob o trinado dos passarinhos, numa bucólica atividade matinal.

**MARCIA NUNES:** Quais seriam os conceitos inovadores proporcionando a leitura do moderno?

**ALCYR MEIRA:** Decidi que seu projeto seria embasado, em conceitos inovadores, proporcionado a nós, seus usuários, uma modernidade contemporânea, refugando os estilos correntes naquela época, como o eclético, o art nouveau, o neocolonial e muitos outros “neo”, retrógrados e incompatíveis com a realidade de então. A solução formal e espacial seriam fruto das considerações retro apresentadas, livres de enfeites e adereços, buscando simplesmente a sua pureza.

A estrutura do prédio, em concreto armado, é arrojada, racional e lógica, com perfis delgados e balanços generosos. Merece destaque a volumetria da fachada, cujo elemento dominante – um pórtico bi apoiado, com doze metros de vão livre – cria a ilusão de estar sustentando o volume das suítes, que, por sua vez, sugere estar tensionado ao mesmo. Julgo oportuno ressaltar que as paredes laterais que complementam essa arcada, descem regularmente em direção ao solo, sendo ambas apoiadas em um único ponto de sua face externa, voltada à Av. Nazaré, criando-se assim uma ilusão de ótica: o prédio parece estar apoiado exclusivamente nesses dois pontos, o que lhe confere uma leveza extraordinária.

**MARCIA NUNES:** E sobre zoneamento da casa? Como ficaram localizados os setores social, íntimo e serviço?

**ALCYR MEIRA:** Vou começar pelo térreo, onde inicialmente teremos a **Garagem**, localizada no nível da calçada da via interna do condomínio, pela qual seria acessada.



Figura 5: Hall da Escada com detalhe da porta de segurança

Capacitada a receber quatro veículos, tem acesso ao Salão Social pela escada interna. A **Zona Social** - localizada no Pavimento Térreo: a Entrada Social (nível da calçada da Av. Nazaré), o Jardim Anterior, o Terraço Anterior, o Vestíbulo de Entrada, o Ambiente de Estar Social/Hall de Escada, o Ambiente de Refeições, o Ambiente de Estar Íntimo, o Terraço Posterior, o Gramado com uma fonte e uma escada de ferro metálica em caracol, dando acesso ao Atelier localizado em um segundo pavimento, construído sobre a laje de cobertura da sala íntima.



Figura 6: Jardim Anterior – Av. Nazaré

A **Zona de Serviço** – localizada no Pavimento Térreo (nível do terreno). A Entrada de Serviço (nível da calçada da Av. Nazaré) é assim composta: Copa, Cozinha, Garagem, Lavanderia, Hall de Escada de Serviço e no Pavimento Superior o Quarto de Empregados e o Banheiro de Empregados. Por fim, a **Zona Íntima** localizada no Pavimento Superior, composta de Hall de Escada com equipado com geladeira, apoio de louças e pia, Circulação, Suíte Master com banheiro e três suítes completas para filhos e sogra.

**MATHEUS NUNES:** Dr. Alcyr, fale da escada interna de sua casa. Minha mãe escreveu um artigo sobre ela. Sua estrutura é fantástica!

**ALCYR MEIRA:** Sim Matheus. Me orgulho demais sobre essa estrutura. O conjunto da escada interna, foi concebida como elemento marcante da área social, assumindo o papel de catalizador estético da concepção daquele ambiente. Sua volumetria foi tratada como uma verdadeira escultura, pousada sobre uma plataforma pavimentada em mármore branco, elevada sessenta centímetros do piso do amplo salão, dando a sensação de estar flutuando, concedendo-lhe uma leveza diáfana. Ela ultrapassa sua função de componente construtivo voltado à circulação vertical do prédio, para tornar-se um vetor artístico, o clímax daquele ambiente. É efetivamente uma obra de arte integrada ao espaço construído. Ela inicia na garagem, onde após adentrarmos nela fechamos o portão; passa esplendorosa pela sala de estar e depois nos leva ao hall da escada no segundo

pavimento, que também, depois de adentrarmos no hall, fechamos outra porta de segurança, que garante a inviolabilidade desse pavimento.



Figura 7: Escada interna de ligação setorial.

Destaco ainda o lambri posterior à escada, que serve de envoltório à mesma, anteparo de fundo do conjunto que valoriza sua integração à estética ambiental e ressalta o material branco da escada flutuando sob o lambri.

**MARCIA NUNES:** E sobre os materiais de construção utilizados, bem como sistemas de aberturas de suas janelas do 2º pavimento?

**ALCYR MEIRA:** Julgo pertinente deixar registrado que a utilização de materiais de construção e sistemas construtivos regionais, submetidos a novos conceitos de concepção, tratamento e execução, notadamente os pisos, painéis e forros em madeira, levou-me a proceder uma minuciosa pesquisa junto às maiores serrarias de Belém, do que decorreu a utilização do angelim pedra, madeira até então desconhecida na construção civil local, que possibilitou a produção de tábuas e pranchas com largura considerável, uma das premissas do projeto. Essa madeira, era até então utilizada exclusivamente em carrocerias de caminhões. Posso afirmar, sem erro de contestação, que fui o precursor do seu uso em construção civil no Estado do Pará. Atualmente essa madeira é a espécie mais usada em nosso Estado.

Quero citar alguns tópicos que considero relevantes à conceituação espacial do projeto, levando em conta seus condicionantes técnicos, históricos e regionalista, a seguir listados: o uso de um sistema de água aquecida, equipado com boiler e rede de distribuição a todos os pontos de água; a climatização (ar condicionado) das suítes e sala de Recreação e Lazer; a ventilação natural das Suítes através de sistema de dutagem; o uso de brise-soleil móveis, na fachada superior, protegendo os cômodos da intempérie do sol ponte, graça ao seu acionamento em guilhotina vertical conjugada, que permite visão total para o exterior; o uso de esquadrias em alumínio, equipadas com vidros ray-ban, em vão integral; o uso de tábuas de madeira de lei (angelim pedra), com 0,50 m de largura em pisos e paredes (lambris); o uso de forros em madeira entrelaçada; os revestimentos em fórmica, na copa-cozinha (paredes, balcões e armários); o uso de azulejos antigos, constituindo amplos painéis, estrategicamente localizados, preservando esses componentes históricos, integrando o prédio às nossas raízes arquitetônicas; o uso de elementos arquitetônicos e peças decorativas de valor histórico comprovado, tais como luminárias, cristais, esculturas tapetes persas e pratarias, reforçando a diretriz mencionada no item anterior.



Figura 8: Detalhe dos brise-soleil nas janelas das suítes superiores – Av. Nazaré



**MARCIA NUNES:** Dr. Alcyr, sem palavras para agradecer por todo seu tempo em nos conceder essa entrevista e, ainda, agradecer o projeto de sua casa para redesenharmos em CAD e criarmos a realidade virtual de sua casa.

**ALCYR MEIRA:** Marcia e Matheus, gostaria de deixar mais uma contribuição relacionada ao valor estético da obra. “ O uso dos valores fundamentais da Arte/Ciência chamada Arquitetura, são consequentemente, determinantes na formulação espacial e estética do projeto, pois a sua total observância nos conduz inexoravelmente aos valores básicos de proporções, equilíbrio, contraste, harmonia, simplicidade, pureza e o indispensável uso do conceito de ergonomia, indutores necessários e obrigatórios à criação da funcionalidade e estética arquitetônica. Alcançado esse objetivo, torna-se desnecessário o uso de elementos decorativos, pois o belo está obviamente contido na funcionalidade e pureza da forma concebida. As necessidades de uso, conforto, segurança e privacidade, surgem espontaneamente, em benefício da família. Essa é, na realidade, a essência da filosofia modernista.

Grato pela atenção relacionada a minha obra e, “após esse mergulho num passado longínquo, que não volta mais, retorno à realidade do presente, revigorado com as lembranças revividas neste depoimento, que trouxeram de volta estas preciosas recordações” (emocionado).